

A história de duas gotas pelas terras de Santana

Uma história coletiva



Escola: EB1/PE/Creche de Santana

Grupo: Pré-Escolar

Sala: 4

Era uma vez, como em todas as histórias e nesta não poderia deixar de ser assim...uma gotinha de seu nome Larinha que vivia numa bela nuvem junto com as outras gotinhas, suas amigas.

Larinha adorava viajar e conhecer belos lugares. Um dia tudo mudou, quando sobrevoava uma terra muito peculiar com suas casinhas em forma de triângulos e revestidas de colmo no seu telhado.



Enquanto percorria esta nova terra, o vento começou a soprar e a fazer cócegas na nuvem onde ia Larinha. A nuvem começou a rir e de repente, as gotas começaram a cair ao de leve e depois mais depressa e assim se iniciou outra viagem para Larinha. Enquanto descia, maravilhava-se pela beleza da paisagem, quando acabou caindo num ramo de uma árvore e de ramo em ramo chegou ao solo. Olhou à sua volta e nada das outras gotinhas, suas companheiras de viagem, sentia-se sozinha, mas nisto começou a ouvir uns ruídos, decidiu investigar...



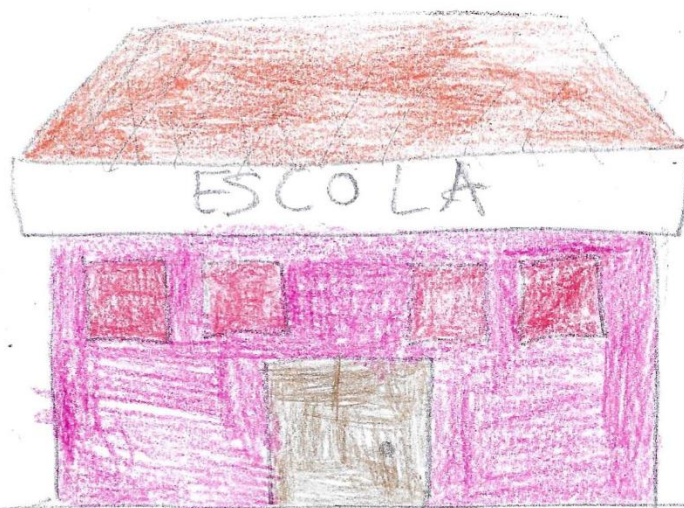
...e acabou chegando a um lago amarelo, onde viviam gotinhas amarelas, nada parecidas com ela.

Uma gotinha amarela aproximou-se dela e apresentou-se “Eu sou o Oliver”. Este logo contou a sua história, que era uma gota de óleo deixada pelos humanos quando ali acampavam e faziam espetadas, que por sua vez, esqueciam-se dele e dos seus outros amigos. Larinha ao ouvir aquilo percebeu, que aquele grande lago era óleo e que estava a poluir este belo lugar, era preciso fazer algo.

Oliver gostava de ali viver, mas decidiu ajudar Larinha, chamando o bisbis Martins para a auxiliar.



Que logo a recolheu e a levou até um grande edifício, onde as crianças se encontravam numa sala. O bisbis Martins pousou e Larinha bateu na janela, toc, toc, a professora e as crianças vieram ao seu encontro...



...abriram a janela e questionaram-na pela sua presença.

Larinha narrou tudo o que se passava lá naquela bela serra, mas que os humanos estavam a estragar. A professora disse logo “Está na hora da brigada eco heróis entrar em ação”. As crianças abriram o armário, colocaram as suas capas douradas e tiraram diversos materiais... “Estamos prontos, professora!”.



A professora pediu a Larinha para lhe mostrar o caminho e junto com as crianças entraram na carrinha e seguiram-na e ao bisbis Martins.



Chegados ao local e por entre as árvores, a professora e as crianças viram aquele grande lago de óleo, “Oh! não pode ser”. Pegaram nos seus materiais, quando de repente Oliver apareceu assustado, porque gostava de ali viver, mas logo uma das crianças disse que o seu lugar não era ali, mas sim no oleão, pois ali além de poluir a água que nasce na serra e de poluir o solo, as árvores não cresceriam, as flores não nasceriam, o ar não seria tão limpo, tudo morreria à sua volta. Oliver compreendeu, as crianças tudo limparam, guardaram todas as gotinhas amarelas para as colocar no devido lugar, no oleão.



No fim, Oliver despediu-se de Larinha e foi a caminho da nova casa. A professora prometeu a Larinha que teria mais cuidado na preservação destes lugares e alertaria as pessoas que por aqui acampavam para não poluir. Como forma de agradecimento ofereceu uma capa dourada e disse que ela era agora uma eco heroína, Larinha sentia-se feliz.



De missão cumprida, Larinha junto com o seu amigo bisbis Martins viajaram à procura de novas aventuras e novas terras que pudessem auxiliar.

Já na escola, a professora e as crianças colocaram Oliver e as outras gotinhas de óleo no oleão e começaram a elaborar cartazes para lembrar que o óleo não deve ficar no chão nem na água e sim no lugar dele, no oleão.

E com pozinhos de perlimpimpim esta história chegou ao fim, mas mais aventuras haverá... pois o eco heróis atentos estarão.

